

A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E OCORRÊNCIA DE ACIDENTES DE TRABALHO NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE ESTRESSE E BURNOUT

Maria Juliana Anjos Lima¹;

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Maracanaú, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/2054634812322552>

Maryele Pereira Bitencourt Moura²;

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4106191645518478>

Renata Lopes da Silva Barbosa³;

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Fortaleza, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1100765180170627>

Joelia Lopes da Silva⁴;

Discente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Maracanaú, Ceará.

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira⁵;

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará. Servidor Público Estadual (SESA/CE) e Municipal (Caucaia). (Orientador da pesquisa).

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

Herbert Kauan Alves Martins⁶;

Especialista - Residência Multiprofissional Terapia Intensiva Adulto, Especialização em Enfermagem de Urgência e Emergência e também em Nefrologia. Servidor Público Estadual (SESA/CE).

<https://orcid.org/0000-0003-1952-2960>

Lorena Guimarães Oliveira⁷.

Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela RENASF- UFC. Servidor Público Estadual (SESA/CE).

<https://orcid.org/0000-0002-0874-5328>

RESUMO: As doenças mentais ocupacionais, como estresse crônico e burnout, têm se tornado cada vez mais prevalentes na enfermagem. O burnout, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e uma sensação de inadequação no trabalho, ocorre frequentemente em contextos de alta demanda emocional e falta de apoio psicológico. Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre saúde mental e a ocorrência de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem, destacando os fatores que contribuem para o aumento desses acidentes, particularmente aqueles relacionados a distúrbios psicossociais como o estresse e o burnout. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, incluindo estudos publicados entre 2007 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, a fim de garantir a diversidade cultural e geográfica das informações. A busca revelou evidências substanciais sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem no que diz respeito à saúde mental, bem como as soluções propostas para prevenir acidentes de trabalho, especialmente no contexto da enfermagem em saúde mental. A relação entre saúde mental e acidentes de trabalho foi claramente identificada nos estudos revisados. As evidências indicam que a saúde mental dos profissionais de enfermagem requer maior atenção e investimento, sendo essencial que as instituições adotem medidas adequadas para criar um ambiente de trabalho que promova o bem-estar e ofereça suporte emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional da saúde. Bem-estar. Burnout. Qualidade de vida. Estresse.

THE RELATIONSHIP BETWEEN MENTAL HEALTH AND OCCUPATIONAL ACCIDENTS IN NURSING: A NARRATIVE REVIEW ON STRESS AND BURNOUT

ABSTRACT: Occupational mental health disorders, such as chronic stress and burnout, have become increasingly prevalent in nursing. Burnout, characterized by emotional exhaustion, depersonalization, and a sense of inadequacy at work, often occurs in high emotional demand contexts with a lack of psychological support. The aim of this study is to analyze the relationship between mental health and workplace accidents among nursing professionals, highlighting the factors contributing to the increase of such accidents, particularly those related to psychosocial disorders such as stress and burnout. A narrative literature review was conducted using the PubMed and SciELO databases, including studies published between 2007 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish, ensuring cultural and geographical diversity of the information collected. The search revealed substantial evidence regarding the challenges faced by nursing professionals related to mental health, as well as proposed solutions for preventing workplace accidents, especially within the context of mental health nursing. The relationship between mental health and workplace accidents was clearly identified in the studies reviewed. The evidence suggests that the mental health of nursing professionals requires greater attention and investment, with healthcare institutions needing

to adopt appropriate measures to create a work environment that promotes well-being and provides emotional support.

KEY-WORDS: Healthcare Professional. Well-being. Burnout. Quality of life. Stress.

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem, em seu exercício diário, enfrentam uma gama variada de riscos ocupacionais, que vão desde os aspectos físicos até os psicossociais, com destaque para fatores como sobrecarga de trabalho, falta de apoio social e condições emocionais adversas. Além dos riscos tradicionais relacionados à segurança e saúde, esses trabalhadores estão cada vez mais expostos a situações que impactam negativamente sua saúde mental, o que, por sua vez, contribui de maneira significativa para o aumento dos acidentes de trabalho (Yusria, 2024). A relação entre o estresse emocional e físico dos profissionais de enfermagem e os acidentes, que pode ser vista como uma interação complexa entre esses fatores, torna-se um ponto crucial para a compreensão das vulnerabilidades dessa profissão.

A enfermagem, além de lidar com o atendimento direto ao paciente, desempenha um papel fundamental na promoção da saúde mental, tanto para os pacientes quanto para os próprios trabalhadores, que frequentemente lidam com situações de alta tensão. A promoção da saúde mental no ambiente de trabalho se torna vital, considerando que o ambiente de trabalho de enfermagem é um espaço de grande exposição ao sofrimento humano, doenças graves e situações estressantes (Santos et al., 2023). Dessa maneira, é necessário que se adote uma abordagem integradora que priorize o cuidado psicológico aos profissionais de saúde, dada sua relevância não apenas para a qualidade de vida deles, mas também para o bom desempenho no cuidado aos pacientes.

Nos últimos anos, diversos estudos apontam o crescente número de registros de doenças ocupacionais, especialmente de origem mental, entre os profissionais de saúde. Alterações como neurose, paranoia, depressão, insônia, fadiga e transtornos de ansiedade são algumas das condições mais frequentemente relatadas. Essas condições, associadas ao desgaste físico, podem gerar consequências devastadoras, tanto para o indivíduo quanto para o ambiente de trabalho como um todo, resultando em impacto na qualidade da assistência, no aumento do absenteísmo, na redução da produtividade e na piora do desempenho profissional (Silvestre et al., 2022; Rodrigues et al., 2024)

As doenças mentais ocupacionais, como o estresse crônico e o burnout, têm se tornado cada vez mais prevalentes na área da enfermagem. O burnout é caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e uma sensação de inadequação no trabalho, ocorrendo frequentemente em situações de alta demanda emocional e falta de apoio psicológico. Essa síndrome tem repercussões graves não só para a saúde mental dos trabalhadores, como também para a integridade física deles, visto que pode resultar

em lesões musculoesqueléticas, diminuição da capacidade funcional e até mesmo comportamentos autodestrutivos, como o abuso de substâncias (Rodrigues et al., 2024). A pesquisa mostra que os profissionais de enfermagem, em especial aqueles que atuam nas emergências hospitalares e unidades de terapia intensiva, estão entre os mais suscetíveis ao desenvolvimento do burnout, devido às condições de trabalho intensas e ao contato diário com situações de alta complexidade emocional e física.

O impacto da pandemia de COVID-19 destacou ainda mais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, principalmente no que diz respeito ao impacto na saúde mental. Durante o pico da pandemia, esses profissionais se viram sobrecarregados por longas jornadas de trabalho, tensão constante devido ao risco de contaminação pelo SARS-CoV-2, e a sobrecarga de pacientes graves. A pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2022), envolvendo 25 mil trabalhadores da saúde no Brasil, revelou que aqueles que estavam na linha de frente relataram sinais intensos de esgotamento físico e mental. O medo da contaminação e o estresse relacionado à escassez de recursos, somados à carga emocional decorrente de lidar com a morte e o sofrimento humano, afetaram de maneira significativa a saúde mental dessa categoria profissional. A falta de políticas de suporte psicológico adequadas durante esse período crítico comprometeu ainda mais a capacidade dos profissionais de lidar com o estresse, resultando em altos índices de absenteísmo, diminuição da motivação no trabalho e uma queda substancial na qualidade do atendimento prestado.

Além disso, a realidade de uma força de trabalho escassa, que muitas vezes precisa compensar a falta de pessoal com horas extras e uma maior sobrecarga de tarefas, contribui para o desgaste físico e mental. Os hospitais frequentemente não contam com equipes suficientes de enfermagem, o que aumenta significativamente os riscos para esses profissionais, que são obrigados a lidar com jornadas longas, pressão emocional e pouca recompensa tanto financeira quanto emocional, levando a um agravamento das condições de trabalho e à deterioração da saúde mental (Rodrigues et al., 2024)

A escassez de apoio psicológico adequado para os profissionais de saúde também é uma questão que precisa ser observada. O cuidado psicológico não é apenas uma intervenção para os pacientes, mas também uma medida preventiva importante para preservar a saúde mental dos próprios trabalhadores. Em ambientes de trabalho com alta demanda emocional, como o dos profissionais de enfermagem, é essencial que se ofereçam políticas e práticas de cuidado com a saúde mental, não só com base em atendimentos pontuais, mas como parte de uma cultura organizacional que prioriza o bem-estar dos trabalhadores (Silva et al., 2024).

O Burnout, que se configura em uma resposta crônica ao estresse ocupacional, é um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, cujos impactos se estendem além da saúde mental e atingem a saúde física, a motivação no trabalho, as relações interpessoais e, de forma geral, a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

O crescimento do número de profissionais afetados por essa síndrome nos serviços de saúde é um reflexo claro das condições adversas de trabalho que prevalecem nessas áreas. A combinação da falta de recursos, escassez de pessoal e sobrecarga emocional é um cenário perfeito para o desenvolvimento dessas doenças ocupacionais. Dados revelam que a grande maioria dos enfermeiros e técnicos de enfermagem experimentam estresse diário elevado e não encontram nas instituições apoio psicológico suficiente (Alves; Sousa; Martins, 2022).

Diante desse cenário alarmante, surge a necessidade urgente de investigar a relação entre a saúde mental dos enfermeiros e a ocorrência de acidentes de trabalho, a fim de desenvolver estratégias eficazes de promoção da saúde mental no contexto ocupacional. É imprescindível que as instituições de saúde adotem uma abordagem que inclua práticas de saúde mental como parte essencial da política organizacional, com o objetivo de prevenir acidentes de trabalho e melhorar as condições de saúde física e psicológica dos profissionais de enfermagem.

Com isso, objetiva-se analisar a relação entre a saúde mental e a ocorrência de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem, destacando os principais fatores que contribuem para o aumento desses acidentes, especialmente aqueles relacionados a distúrbios psicossociais como o estresse e o burnout; e verificar quais estratégias de promoção da saúde mental estão sendo aplicadas na prevenção de acidentes de trabalho, analisando a eficácia dessas práticas no contexto das condições de trabalho da enfermagem, com ênfase na redução do risco de acidentes ocupacionais e na melhoria do bem-estar dos profissionais.

METODOLOGIA

O presente estudo constitui uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de sintetizar e analisar a literatura atual sobre a prevenção de acidentes de trabalho na enfermagem, especificamente na assistência à saúde mental. A revisão integrativa permite a inclusão de estudos teóricos e empíricos para fornecer uma visão abrangente do estado do conhecimento na área.

A estratégia de busca para a seleção dos estudos foi realizada de maneira sistemática, utilizando bases de dados eletrônicas como PubMed e SciELO, que são amplamente reconhecidas e confiáveis no âmbito da saúde. A pesquisa focou em artigos publicados entre 2007 e 2024 e escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, assegurando a diversidade cultural e geográfica das informações coletadas. O critério de inclusão abrangeu artigos que abordassem a relação entre a prevenção de acidentes de trabalho e a atuação dos profissionais de enfermagem, com destaque para a saúde mental no ambiente de trabalho. Por outro lado, foram excluídos estudos duplicados, resumos, artigos que não discutissem diretamente a temática proposta, bem como aqueles com falta de relevância ou de qualidade metodológica para a análise do objetivo de pesquisa.

A busca foi estruturada por meio de termos de pesquisa específicos, que foram combinados de forma eficiente com o uso de operadores booleanos (AND e OR), a fim de garantir uma coleta abrangente e precisa dos estudos relevantes. Os termos de busca utilizados para a seleção dos artigos foram: Prevenção de acidentes de trabalho; Enfermagem; and Saúde mental.

Esta abordagem permitiu uma delimitação precisa do corpus da pesquisa, enfocando artigos que abordassem as estratégias de prevenção de acidentes ocupacionais na enfermagem e seus impactos na saúde mental dos profissionais.

Após a identificação inicial dos estudos, realizou-se uma triagem detalhada, com a leitura do título, resumo e, quando necessário, o artigo completo para verificar a aderência aos critérios de inclusão. Todos os artigos selecionados foram analisados de forma crítica, com o intuito de agregar dados qualitativos e quantitativos que forneçam uma visão ampla sobre a importância da promoção da saúde mental e da prevenção de acidentes no contexto da enfermagem, com ênfase nas condições de trabalho e nas estratégias adotadas nas instituições de saúde.

Além disso, os estudos selecionados foram avaliados quanto à qualidade metodológica, visando garantir a robustez da evidência apresentada. A síntese dos resultados foi realizada com o objetivo de evidenciar as principais tendências e lacunas na literatura, contribuindo para a compreensão dos fatores de risco relacionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem e seu impacto na ocorrência de acidentes de trabalho.

Esta metodologia visa oferecer uma visão ampla e fundamentada sobre a relação entre saúde mental e prevenção de acidentes na enfermagem de saúde mental, contribuindo para a construção de estratégias efetivas de mitigação de riscos e promoção do bem-estar dos profissionais dessa área tão essencial para os cuidados de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca bibliográfica revelou evidências relevantes sobre os desafios e soluções para a saúde mental dos profissionais de enfermagem e sua relação com a prevenção de acidentes de trabalho, especialmente no contexto da enfermagem em saúde mental. Um dos primeiros estudos analisados destacou que, na Atenção Primária à Saúde (APS), a qualificação dos profissionais em saúde mental enfrenta sérios obstáculos, com a falta de incentivo entre os próprios enfermeiros sendo um fator crítico. Essa lacuna de motivação e suporte é refletida na dificuldade de engajamento em programas de capacitação que abordem questões emocionais, deixando a saúde mental em segundo plano.

A pandemia de COVID-19 gerou um aumento notável nos problemas de saúde mental entre trabalhadores de saúde. Em um dos estudos analisados, observou-se um aumento de 25% nos casos de ansiedade e depressão no primeiro ano da pandemia, com prevalência global alarmante dessas condições. Esse cenário evidenciou a necessidade

urgente de abordar a saúde mental no ambiente de trabalho, como um fator que agrava o risco de acidentes de trabalho. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em 2022, alertou que os impactos da pandemia na saúde mental representam apenas a “ponta do iceberg”, destacando que todos os países devem priorizar essa questão como parte de suas respostas sanitárias e estratégias de saúde ocupacional. Isso é particularmente importante no ambiente hospitalar, onde os profissionais estão expostos a pressões intensas e contínuas.

Outro dado importante é que 90% dos países pesquisados incluíram o apoio psicossocial e a saúde mental nos seus planos de resposta à pandemia, evidenciando um movimento global de reconhecimento da importância do bem-estar emocional. No entanto, as lacunas continuam a ser significativas, com desafios persistentes quanto à implementação eficaz dessas políticas nos locais de trabalho (Lucas; Ramalho, 2022). Esses resultados apontam para a urgência em tratar a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, considerando que um ambiente de trabalho saudável e seguro não se resume à ausência de riscos físicos, mas também envolve o suporte emocional necessário para garantir a eficiência e o equilíbrio psicossocial dos profissionais.

A relação entre saúde mental e acidentes de trabalho nos profissionais de enfermagem foi claramente identificada nos estudos revisados. Fatores como estresse crônico, ansiedade, fadiga devido ao excesso de trabalho, e a falta de descanso adequado foram destacados como elementos fundamentais para o aumento do risco de acidentes. A combinação desses fatores não apenas afeta o desempenho e a capacidade de julgamento dos profissionais (Vicente; Zorzanelli; Vervloet.,2024), mas também compromete a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento. Em circunstâncias de estresse elevado, a habilidade dos enfermeiros em reagir rapidamente a emergências ou tomar decisões precisas pode ser prejudicada, o que aumenta a probabilidade de incidentes no ambiente de trabalho.

Em resposta a esses desafios, o estudo recomenda a implementação de estratégias de prevenção e suporte emocional. Entre as intervenções sugeridas estão o treinamento em técnicas de comunicação e resolução de conflitos, que visa melhorar o ambiente interpessoal nas equipes de saúde, além de proporcionar supervisão e apoio emocional contínuos. A criação de workshops regulares voltados para o manejo do estresse e a promoção de estratégias de enfrentamento eficazes foi considerada uma medida essencial para proporcionar suporte contínuo à equipe de enfermagem, validando suas dificuldades emocionais e incentivando o respeito aos limites físicos e psicológicos.

Adicionalmente, os resultados indicaram que a promoção da saúde mental dos profissionais de enfermagem está intrinsecamente ligada à melhoria da qualidade do cuidado oferecido aos pacientes. Investir em estratégias de promoção da saúde mental não apenas reduz o risco de acidentes de trabalho, como também minimiza o absenteísmo, reduz o risco de lesões e melhora o desempenho no trabalho (Kariuki; Omariba; Motari, 2023). Estudos correlacionam boa saúde mental com menor taxa de afastamentos e mais eficácia

nas atividades profissionais. Portanto, investir na saúde mental da equipe de enfermagem pode ter um impacto direto e positivo na qualidade da assistência, ao mesmo tempo em que previne situações de risco.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a escassez de artigos sobre o tema específico de saúde mental no contexto de enfermagem e acidentes de trabalho, o que sugere a necessidade de novas pesquisas para aprofundar a compreensão dos impactos psicológicos dos profissionais de saúde e desenvolver estratégias mais eficazes de prevenção e promoção da saúde mental. O histórico de doenças emocionais, como o Burnout, decorrentes de excesso de carga de trabalho e condições laborais desfavoráveis, reflete a falta de condições adequadas no ambiente de saúde, o que acentua o risco de acidentes de trabalho e agrava a saúde física e emocional desses profissionais.

Em conclusão, investir na saúde mental dos profissionais de enfermagem deve ser encarado como uma prioridade estratégica dentro do sistema de saúde. Garantir o suporte psicológico necessário e criar ambientes de trabalho saudáveis pode diminuir significativamente os índices de acidentes de trabalho, melhorar a qualidade da assistência prestada e, principalmente, contribuir para o bem-estar dos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo convida à reflexão sobre a importância de se repensar o ambiente de trabalho na área da saúde, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também as dimensões psicológicas do cuidado. As condições emocionais dos enfermeiros impactam diretamente não só a segurança do profissional, mas também a dos pacientes que atendem. A prioridade na promoção da saúde mental dessas equipes se torna fundamental não apenas para a redução de acidentes, mas para a criação de um sistema de saúde mais sustentável e humanizado.

As evidências sugeriram que a saúde mental dos profissionais de enfermagem merece maior atenção e investimento, sendo imprescindível que as instituições adotem medidas adequadas para criar um ambiente de trabalho acolhedor e capaz de oferecer suporte emocional. O apoio contínuo à saúde mental, aliado à capacitação e à validação das necessidades emocionais dos profissionais, pode, de fato, transformar a qualidade do trabalho nas equipes de saúde, contribuindo para um sistema de saúde mais seguro e eficaz. O desafio agora é incorporar essas conclusões nas práticas diárias, garantido que os trabalhadores da saúde se sintam apoiados, valorizados e protegidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.C.S.; SOUZA, N.I.; MARTINS, W. Síndrome de Burnout e saúde mental de profissionais da enfermagem na pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e57911831360, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24051/2022v11n08.57911831360>

org/10.33448/rsd-v11i8.31360. Acesso em: 14 jan. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemiaentre-profissionais-de-saude>. Acesso em: 24 out. 2024.

Kariuki, P; Omariba; Motari, J. M. Mental Health of Nurses and Midwives through Self-Care. **EAS J Nurs Midwifery**; Vol-5, Iss-5 (Sep-Oct -2023): 98-106. Disponível em: https://www.easpublisher.com/media/features_articles/EASJNM_55_98-106_FT.pdf. Acesso em: 14 jan. 2025

LUCAS, I.; MERÊNCIO, K.; RAMALHO, F. Bem-estar, Saúde Mental e a Enfermagem do Trabalho: uma revisão da Literatura. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, v. 14, p. 1-19, 31 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31252/rpso.16.07.2022>. Acesso em: 14 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde mental. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/saude-mental-no-trabalho-e-tema-do-dia-mundial-da-saude-mental-2017comemorado-em-10-deoutubro/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,contribuir%20com%20a%20sua%20comunidade..> Acesso em: 24 out. 2024.

RODRIGUES, G.S. et al. Transtornos mentais relacionados ao trabalho: Um panorama atual no Brasil. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 18, p. 783-790, 23 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/levv15n38-050>. Acesso em: 14 jan. 2025.

RODRIGUES, L.M. et al. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 37, p. 1-15, 30 ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2024.14559>. Acesso em: 14 jan. 2025.

RODRIGUES, U.S. et al. Enfermagem e Síndrome de Burnout em demandas trabalhistas: uma análise jurimétrica. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 7, p. e8829, 26 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-396>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SANTOS, B.V. et al. Estratégias de promoção à saúde mental no trabalho de enfermagem hospitalar: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p. e36, 17 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769274722>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SILVA, M.D.D.A. et al. clima e cultura organizacional: Implicações para a prática de enfermeiros extra-hospitalares. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.97282>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SILVESTRE, J.S.J et al. Atualização 2020 da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/34220pt2022v47e11>. Acesso em: 14 jan. 2025.

VICENTE, M.C.; ZORZANELLI, G.T.D.; VERVLOET, S. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem com descarte inadequado de perfurocortante: revisão integrativa. **Revista Científica Faesa**, v. 20, n. 1, p. 43-57, 31 jul. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5008/1809.7367.255>. Acesso em: 14 jan. 2025.

YUSRIA, L. Implementation of occupational safety and health targets to reduce risks in nursing procedures. **Safety and Health for Medical Workers**, v. 1, n. 1, p. 10-15, 22 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.69725/shmw.v1i1.13>. Acesso em: 14 jan. 2025.